



PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM FILOSOFIA DA UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DA UFAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE FILOSOFIA

EDITAL Nº 01/2025 – PROPEP - CPG/UFAL/PPGFIL
PROCESSO SELETIVO (ALUNO REGULAR): MESTRADO EM FILOSOFIA

PROVA ESCRITA (QUESTÕES E ESPELHOS)

LINGUAGEM E COGNIÇÃO

Questão 01

De que maneira o artigo de Gettier demonstra que a ideia de conhecimento como crença verdadeira justificada não se sustenta?

Referência: GETTIER, E. **Conhecimento é Crença Verdadeira Justificada?** Publicado em *Analysis*, v. 23, n. 6, Jun. 1963, pp. 121-123. Tradução disponível em *Perspectiva Filosófica*, Recife, v. 1, n. 39, 2013, pp. 124-127.

Espelho da resposta:

- (1) Contextualizar o problema acerca da definição do conhecimento proposicional.
- (2) Explicar a definição tradicional de conhecimento como crença verdadeira justificada.
- (3) Aprofundar a análise do conceito de justificação epistêmica.
- (4) Apresentar e analisar os exemplos fornecidos por Gettier.
- (5) Aprofundar a relação entre os exemplos dados e a tese da justificação como incapaz de verificar a verdade da crença.
- (6) Endereçar a questão acerca da “ameaça” de um ceticismo epistêmico.
- (7) Identificar as respostas dadas contemporaneamente ao problema de Gettier.

Questão 01

Bergson afirma na 2ª parte da Introdução ao *Pensamento e o Movente*: “Conferimos, portanto, à metafísica um objeto limitado, principalmente o **espírito**, e um método especial, antes de tudo a **intuição**.” (BERGSON, 2006, p. 35, negrito nosso). Explique a relação entre esses dois termos – intuição e espírito – lançando mão do conceito de **duração**.

Referência: BERGSON, H. **O Pensamento e o Movente**. Introdução – 1ª e 2ª partes. São Paulo: Martins Fontes, 2006, pp. 3-102.

Espelho da resposta:

- (1) Explicar a diferença entre o conhecimento metafísico (enquanto conhecimento propriamente espiritual) e o conhecimento científico, voltado, ao menos inicialmente, para o mundo material.
- (2) Determinar a relação do conhecimento metafísico com a intuição, enquanto “visão direta do espírito pelo espírito”.
- (3) Diferenciar a intuição da inteligência, faculdade que está na base do conhecimento científico.
- (4) Mostrar como a intuição se relaciona com a duração enquanto “prolongamento ininterrupto do passado num presente que avança sobre o porvir”. Intuição enquanto “pensar em duração”.
- (5) Mostrar a relação da duração com a mudança pura: para Bergson, a mudança é o próprio fundo das coisas, sejam elas espirituais ou materiais.
- (6) Indicar a diferença entre a intuição da duração e a intuição intelectual da tradição filosófica, voltada para realidades pretensamente eternas e atemporais.
- (7) Mostrar, por fim, a relação interna entre a intuição da duração e a ideia de uma diversidade de *planos de consciência*, pelos quais transitamos ao longo de nossa vida subjetiva.